

“Como Universidade cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará servimos o meio. Realizamos assim o universal pelo regional.”

Antonio Martins Filho

Apresentação

O Seminário Educação e Culturas Populares é uma iniciativa do Programa de Extensão Reizado Brincantes Cordão do Caroá e tem como principal objetivo socializar pesquisas, saberes e práticas que problematizam os processos criação artística e as dimensões educativas presentes nas culturas de tradição oral. O seminário visa à formação, a troca de experiências e a construção de redes sociais entre estudantes, educadores, mestres e brincantes das culturas populares e sociedade em geral. Compreendemos ser fundamental, a Universidade Federal do Ceará, propiciar a edificação e o fortalecimento de espaços de diálogos entre os saberes acadêmicos e os saberes originários nas culturas populares tradicionais. Sendo a UFC o ambiente de formação propício para o desenvolvimento de novas percepções e possibilidades educativas acerca das dinâmicas que envolvem a constituição das memórias e identidades do povo cearense. Nessa perspectiva do Seminário resultará o desenvolvimento de novas ações e reflexões acerca das linguagens artísticas tradicionais, o intercâmbio entre processos educativos variados, a formação de estudantes e professores, além da visibilidade e do fortalecimento da UFC enquanto instituição pioneira e estratégica para salvaguarda e desenvolvimento do patrimônio imaterial e simbólico no Ceará.

Convidamos você para vivenciar esse seminário feito por gente simples que sonha, brinca, estuda e aprende. Nossa espacialidade será no Campus do Benfica UFC, nas salas de aula e auditórios, prioritariamente, nas sombras das mangueiras onde buscaremos formar círculos para as Rodas de Conversas. O Seminário acontece numa data especial, onde lembraremos o dia 2 de maio, data de partida do Educador Paulo Freire que nos deixou em 1997, porém está presente em cada sala de aula amorosa, reflexiva e propositiva deste país. Lembraremos nosso Mestre num grande abraço coletivo nos mangueirais do Benfica, seguido de uma calorosa Ciranda. Participe destes dias conosco contamos com a sua energia.

Inscrições

O Seminário Educação e Culturas Populares e suas atividades são gratuitos e abertos a todos. Serão disponibilizadas quatrocentas vagas com direito a certificado de participação 60 horas/aula, emitido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, sendo indispensável à assinatura nas listas de frequência ao final de cada atividade vivenciada. As inscrições acontecerão no campus do Benfica, na sede do Reizado Brincantes Cordão do Caroá, de 14 a 17 de abril nos horários de 09h as 12h (manhã) e de 15h as 20h (tarde- noite), podendo encerrar antes do dia 17 de abril mediante preenchimento das vagas.

Dia 1 de maio entregaremos os textos disponibilizados pelos educadores, o crachá de participação e demais materiais que a equipe de organização do Seminário viabilizar.

Atividades

Rodas de Conversa, Vivências, Exposições e Apresentações Artísticas Tradicionais serão as atividades que comporão a programação.

Os participantes escolherão no ato da inscrição suas atividades devendo escolher uma opção onde coexistirem atividades simultâneas, sendo a abertura, o encerramento, as exposições e as apresentações artísticas tradicionais iniciadas ao término de cada Roda de Conversa e Vivência os espaços de encontro coletivo dos participantes do Seminário.

A programação das Apresentações Artísticas Tradicionais é imprescindível na proposta de formação planejada, fazem parte da programação e comporão a carga horária do Seminário.

Exposições

* **MAUC** - Visitas guiadas as salas permanentes: Cultura Popular; Os Fundadores; Arte Estrangeira, Chico da Silva, Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Raimundo Cela e Descartes Gadelha.

Dia e Horário das visitas:

- Dia 2 de Maio.

-Manhã – 8h30min e 10h30min

- Tarde -14h30min e 16h30min

Mediação: **Profº. Pedro Eymar Barbosa Costa** (Diretor do Museu de Arte da UFC).

*** Museu da Boneca de Pano**

Desenvolve na comunidade do entorno do Pici novos olhares acerca da construção da memória, edificando uma museologia social permeada por atividades educativas e pela organização de acervos de artefatos lúdicos, tendo no brinquedo e na brincadeira da Boneca de Pano Tradicional o fio condutor para a reconstituição de práticas lúdicas um sonho de interlocução do lúdico com o real, proporcionando encontros entre pessoas diversas, por meio do entretenimento, da organização de significativas vivências sensoriais e no desenvolvimento de ações que possibilitam

a melhoria do contexto social da comunidade, especialmente visando um futuro promissor para os jovens.

A exposição apresentará parte do acervo do Museu que tem como missão fazer o mapeamento e valorização das mulheres bonequeiras (que fazem bonecas de pano) no estado do Ceará, além de resgatar o fazer da boneca de pano envolvendo atividades educativas que façam a parte do planejamento educacional nas escolas e instituições da comunidade. Durante todo Seminário o Museu estará congregando educadores e interessados em geral para oficinas de bonecas de pano. O Museu também apresentará a 1ª exposição de Bonecos de Pano Gigantes do artesão e educador Tchauei.

*** Barro da Moita Redonda Mestra Tarina**

Os artesãos de barro da Moita Redonda, uma comunidade de 870 habitantes, trabalham há várias gerações na confecção de utensílios de cerâmica, em Cascavel no Ceará, Mestra Tarina e sua família representam as formas originárias e tradicionais de extração, manuseio e feitiço do Barro. Durante o evento serão expostos diversos objetos e utensílios além de serem demonstradas algumas formas e técnicas do trabalho artesanal.

*** Luminárias**

Natural de cajazeiras em Madalena no Ceará, Francisco Erasmo dos Santos, iniciou sua arte com a matéria prima da cabaça advinda da serra onde sua família mora no Sertão Central. Ganhando reconhecimento e hoje trabalha objetos com materiais diversos como, cabaças, PVC, dentre outros. Sua exposição um lampejo, uma alumiação.

*** Pintura Corporal do Povo Tapeba**

Na sede do Cordão haverá para interessados exposição de artesanato indígena e Pintura corporal do Povo Tapeba a base de Jenipapo e urucum durante a programação do Seminário.

Programação

Dia 1 de Maio

18h00 - Cerimônia de Abertura

19h30min – Ânima Teatro de Bonecos: Na Cassimirada Popular

O Teatro de Bonecos é uma manifestação artística, que remonta às primeiras formas de o homem significar o mundo. Em cada lugar ganhou contornos próprios a partir da cultura e do modo de organização social. No Nordeste do Brasil, o teatro

de títeres assumiu a feição de um teatro popular, que se denomina Mamulengo, e que se constitui símbolo das memórias e identidades do povo nordestino.

O Mamulengo é uma linguagem artística e cultural, um teatro ‘híbrido’ em que se encontram resíduos da cultura ibérica, da cultura indígena e da cultura negra, e que incessantemente se reinventa no ato de brincar o Mamulengo.

O Grupo Ânima, atuante na cidade de Fortaleza desde 1998, faz uma releitura da estrutura tradicional do mamulengo, na concepção e encenação do espetáculo “Mãe d’Água”. Um espetáculo que conta a história de um menino, curioso e gostava de brincar no rio. Sempre que podia, e quando não podia também. Numa noite ele vai, porém aquela não é uma noite comum. É noite da mãe d’água subir a superfície.

Inspirada em contos, causos e lendas do imaginário popular tradicional. A mãe d’água apresenta o mistério delineado pela ingenuidade e imaginação; uma metáfora da busca humana por conhecer e explicar. Criar e recriar universos e paisagens. Povoá-los de seres e espécies.

20h30min - **Afoxé Acabaca**

Associação Cultural Afro-brasileira Bloco de Afoxé CamutuêAlaxé vem preencher um espaço no meio cultural cearense e se propõe a ser mais um componente na diversidade cultural do Ceará. Atende a comunidade Rosalina como Ponto de Cultura no Estado do Ceará.

Dia 2 de Maio (sexta-feira) de 08h as 11h

Rodas de Conversa

1 - As Máscaras Brincantes

As máscaras brincantes são os móveis principais da cena popular tradicional. Por meio delas, os brincantes incorporam suas figuras e apresentam seus personagens, bichos, encantados, tipos sociais, arquétipos etc. Funciona como um recurso ritual, mas também como parte de um jogo, no qual cada brincante desempenha um papel. Ajudam à performance cênica do seu portador, dilatando seus gestos e movimentos, bem como ampliando e tornando mais expressivo seu corpo. Neste sentido, são vias de comunicação privilegiada com o público, que participa ativamente das festas e folguedos do povo. Propicia ao brincante se colocar no lugar do outro e viver muitas vidas.

Mediação: **Oswald Barroso** (Teatrólogo, Professor e Pesquisador da Cultura Popular.)

2- A Protagonista da História

Este trabalho tem como pano de fundo a “aventura da mercadoria” Bebida Alcoólica, uma proposta de entendimento que pressupõe [...] a mercadoria com a “célula germinal” de todas as sociedades modernas, mas que não representa contudo nada de ‘natural’ [...] (JAPP, 2006, p.5). Estuda-se assim aquela que recebeu do influente pensador econômico, Karl Marx, o adjetivo de “especial” e que, para o pesquisador em história da alimentação, das drogas e das Bebidas Alcoólicas, o professor de História Moderna da USP Henrique Soares Carneiro, constitui-se: como um tipo de mercadoria muito especial, pois que, ao mesmo tempo em que, responde a necessidades psicológicas de evasão, consolo, anestesiamento, ele também cumpre um papel de via privilegiada de reprodução do capital na época da acumulação primitiva. Um produto da cultura material, de arcaicos usos religiosos, medicinais e lúdicos, torna-se o principal instrumento de produção de consciência alterada, ou seja, de produção de imaginários e de sentimentos artificialmente estimulados... De forma que este trabalho identifica na produção social desta mercadoria uma justificativa para o ocorrido processo de alocação do Ambiente brasileiro e a respectiva distribuição do tempo com atividades sócio e cultural. Assim sendo, encontramos um Ambiente brasileiro historicamente identificado com a produção social da bebida Alcoólica e, conseqüentemente, encontrando nesta, significativa influência no desenvolvimento e na formação dos elementos constitutivos de sua formação geográfica e humana.

Mediação: **Airton Lima** (Educador e Multiartista)

3 - A Musicalidade do Afoxé para implementação da Lei 10.639/2003 no Currículo Escolar.

Este artigo relata a experiência da implementação da história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar através da musicalidade transmitida de forma oral entre ritmos e danças por um grupo de afoxé que ousou sair das casas de candomblé, passar pelas praças e ruas e chegar às escolas públicas da cidade de Fortaleza se instalando no currículo escolar, comprovando aos discentes e docentes a importância da implementação desta temática no cotidiano dos estudantes, mostrando lúdicas possibilidades de trocar saberes e estabelecer aprendizagens. Este trabalho teve início a partir do processo de autoafirmação enquanto mulher, professora descendente dos povos da diáspora e militante das religiões de matriz africana construindo e adentrando espaços com a leveza do canto e a ginga ancestral.

Mediação: **Patrícia Pereira Matos** (Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, em Planejamento e Gestão Educacional pela Universidade Estadual do Ceará –UECE, possui licenciatura plena em Letras pela Universidade

Estadual do Ceará e é Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Integra o Núcleo de Africanidades do Ceará - NACE - UFC. Cantora e Coordenadora Pedagógica do Afoxé Acabaca – Associação Cultura Afro-brasileira Bloco de Afoxé Camutuê Alaxé que é Ponto de Cultura no Estado do Ceará)

4 - Criatividade: os vôos de arribação da Cultura Popular

*Módulo I e II – manhã e tarde do dia 2 de maio/sexta-feira – O Cantar da Palavra /As Máscaras Acústicas da Palavra.

*Programação Cultural: Cortejo Teatral (produção dos 2 módulos da oficina) - Fim de Tarde

Mediação: **Norma Colares** (Poeta, Performance e Artista Visual)

5 - Arte Educação Ambiental: Possibilidades didáticas e metodológicas da educação transdisciplinar

Diante da necessidade de ferramentas Educacionais que favoreçam uma compreensão mais ampla do mundo hipermoderno pela sociedade e a construção do espírito crítico ambientalmente comprometido, esta vivência pretende, portanto, ajudar na construção de uma possível reflexão sobre os aspectos didáticos e metodológicos que demonstrem interface com os novos paradigmas que balizam a Educação Ambiental e o Ensino das artes.

Lançando mão de reflexões interculturais e multilinguagens comprometidas com os saberes populares, alteridade e dialogicidade propomos a construção de saberes parceiros que superam os ambientes institucionais de educação formal reconhecendo a vida vivida e as relações entre pares como espaços possíveis de emancipação do humano, sendo este mais integrado, multidimensional, criativo e comprometido com as saberes tradicionais que historicamente foram desvalorizados pela visão antropocêntrica.

Mediação: **Magda Silony Maciel** (Mestre e Pedagoga em educação brasileira pela UFC)

6- Sítio Vale da Biodiversidade na produção de alimentos saudáveis.

Apresentação dos manejos sustentáveis integrados (Permacultura e Agrofloresta) em uma floresta de mata atlântica em Mulungu no Maciço do Baturité.

Mediação: **Wagner Pedrosa Quintino** (Graduado em Licenciatura plena em Filosofia – UECE e Agroflorestador há 14 anos).

Dia 2 de Maio (sexta-feira) a partir das 11h00

Na sede do Cordão haverá Pintura corporal do Povo Tapeba a base de Jenipapo e urucum.

Dia 2 de Maio (sexta-feira) de 14h00 as 17h00

4. Imagens da Tradição:

Uma conversa sobre cultura popular através de registros em vídeo realizados pelo pesquisador Henrique Dídimo.

Dos reisados do Cariri aos grupos de Coco do litoral cearense, que memórias de nossa cultura selecionamos? Entre índios, brincantes, rabequeiros, o que podemos conhecer de nossa ancestralidade? Mais que uma mera descrição das brincadeiras populares, buscaremos, através de imagens e depoimentos, detalhes sobre o modo de vida dessas pessoas, a origem comunitária das brincadeiras, assim como a religiosidade, com seus símbolos ora visíveis ora ocultos, e também os gestos, a representação e a corporeidade, até entrarmos na gira, no transe, nos rituais, na subjetividade mais densa das tradições populares.

Mediador: **Henrique Dídimo** (Professor, Realizador Audiovisual e Pesquisa Cultura Popular.)

5- Os profetas das chuvas e a abordagem etnoecológica no semiárido cearense.

A etnoecologia, enquanto campo transdisciplinar do conhecimento, se debruça sobre os saberes ambientais intergeracionais produzidos por comunidades tradicionais que mantêm tais saberes. No Semiárido cearense, os agricultores possuem seus métodos próprios para a predição das condições climáticas através da observação de elementos da natureza. Neste estudo analisamos, através do viés etnoecológico a cosmovisão dos profetas das chuvas acerca da natureza e suas implicações na lida com a condição de semiaridez.

Mediação: **Jefferson Roberto de Oliveira Marinho** (Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente)- (PRODEMA-UFC).

6 -Vídeo Artesanal

A oficina de vídeo artesanal pretende trabalhar a técnica de captação de imagem em movimento em único take. A partir de uma temática comum aos participantes do encontro e a exibição de alguns filmes que trabalham e experienciam essa

técnica, será proposta uma atividade de realização com base em cineastas que se interessam pela construção de uma linguagem trespassada pelo single shot, como chama o cineasta HarumFarock no seu site <http://www.labour-in-a-single-shot.net/en/project/concept/>. Conhecido no cinema como plano sequência, essa técnica do take único será a base para pensarmos um curta metragem sem edição em ilha ou programa, curta que encontrará seu começo, meio e fim num único olhar. Dessa forma, a arteficialidade da oficina poderá ser exibida ainda no dia em que as imagens serão captadas, fazendo da restrição que compôs a captação das imagens o motivo de podê-las mandar a público imediatamente.

Mediação: **Vinícius Alves** (Professor e realizador audiovisual de O bruto e o encardido (2012), Biruta (2013) e Feira (2014)).Labour in a Single Shot | Project – Concept www.labour-in-a-single-shot.net

7- Corredor Cultural do Benfica: trânsitos, fluxos e possibilidades.

O Benfica é um importante Polo cultural da cidade de Fortaleza. Seus equipamentos culturais e espaços sociais carecem de políticas públicas de revitalização através da gestão compartilhada. A Roda de Conversa será aberta com a dupla apresentação da Orquestra de Barro do Grupo Uirapuru e a Orquestra de Flautas da UFC. Proporcionando reflexão acerca de novas formas de ocupação e desenvolvimento de programações artísticas. O bairro do Benfica concentra muitos equipamentos culturais importantes e, a proximidade com o Centro, torna-o um polo com potencial para o desenvolvimento de um programa de atividades culturais tanto popular como acadêmica.

Com:

Joaquim Cartaxo (Arquiteto e Urbanista)

Prof. Elmo de Paula Vasconcelos (Dr.geografia humana, cultural e da educação)

Mediador:

Prof. Osmar de Sá Ponte (Coordenador de Extensão da UFC)

8- Agente brincava com terra

Tercio Araripe socializará seus processos criativos com instrumentos naturais orgânicos, suas fontes de inspiração. Tercio é fundador do Grupo Uirapuru - Orquestra de Barro na comunidade da Moita Redonda em Cascavel.

Mediação: **Tercio Araripe** (Luthier e Fundador do Grupo Uirapuru - Orquestra de Barro)

Dia 2 de Maio (sexta-feira) 17h00 as 21h00

17h00 Abraço Coletivo no Mangueiral em frente à sede do Cordão seguido de ciranda em homenagem a trajetória de luta e compromisso do Educador da Liberdade Paulo Freire no dia 2 de maio lembramos sua partida em 1997 e reavivamos entre nós sua permanente presença na educação amorosa, crítica e reflexiva.

18h00 Maracatu Vozes da África

18:h30min Boi Juventude

19h30min Coco do Iguape

Dia 3 de Maio (Sábado) de 08h as 11h

9– Aprender e Ensinar Cultura: corrente ou choque entre gerações e instituições?

Esta proposta tem o feitiço de diálogo sobre o modo como se aprende e ensina cultura, no ir e vir de gerações. Parte do confronto entre a vida em pequenas comunidades, onde há a troca cotidiana e ritualizada das suas tradições culturais, e sociedades urbano-industriais, em que o ensino da cultura é feito por múltiplas instituições: família, escola, igreja, estado, marketing publicitário, rádio, televisão, cinema e redes sociais. Indaga se os velhos hoje aprendem com as crianças e jovens; e o que são tradições, quando as culturas são alvo de padronização e globalização permanente.

Mediação: **Juraci Cavalcante** (Doutora em Sociologia UFC)

10– Cultura Popular: escola alternativa do povo (resistindo e vivendo, vivendo e resistindo)

O povo brasileiro, durante seu processo de formação, sofreu ‘saque cultural’ sistemático: quase destruição de seus nativos, educação escolar negada aos africanos escravizados e aos homens livres pobres, implantação de um sistema escolar excludente... Todas as manifestações populares brasileiras, especialmente autos e brincadeiras dramatizadas, são movimentos de resistência. Escolas do povo.

Mediação: **Maria Izáira Silvino Moraes** (Mestre em Educação, Especialista em Música do Século XXI, Licenciada em Música, Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais, arranjadora, regente de coro, poetisa, escritora)

11 – Reunião das três na percepção dos (as) romeiros (as): espaço de acolhida e de expressão da experiência religiosa.

ENTRE DEPOIMENTOS E BENDIDOS: TECENDO A VIDA E AS FORMAS DE RESISTÊNCIA

Apresentamos o resultado de uma pesquisa etnonarrativa realizada nas romarias de finados (2013) e de Nossa Senhora das Candeias (2014) na cidade de Juazeiro do Norte. Realizamos observações participantes na “reunião das três”, evento organizado pela Pastoral da Romaria com o objetivo de acolher a nação romeira, ouvindo-a nas suas variadas formas de expressão. Registramos depoimentos e imagens de participantes que se apresentaram dando testemunhos pessoais de fé, cantando benditos, denunciando opressões vivenciadas e apresentando reflexões sobre passagens evangélicas. Buscamos evidenciar um espaço de empoderamento e de valorização da cultura popular, levantando questionamentos sobre as tensões que envolvem a hierarquia da Igreja e as manifestações da religiosidade popular.

Mediação: **Dr^a. Ercília Maria Braga de Olinda** (Doutora em Educação e Professora da UFC)

Adriana Maria Simião da Silva (Doutoranda em Educação e Professora da URCA)

12– O Afeto, a Educação e as Culturas Populares: Uma relação transdisciplinar.

Serão discutidas importantes questões sobre a importância e o lugar da afetividade na escola e como as culturas populares podem contribuir para essa aproximação. Também serão abordados aspectos metodológicos, numa perspectiva transdisciplinar, do mundo da educação diante das dificuldades afetivas e emocionais que a sociedade moderna juntamente com a escola vão excluindo.

Mediação: **Marney Eduardo Ferreira Cruz** (Bacharel em Filosofia-UFC, Mestre em Psicologia da Educação – UnB. Pesquisa afetividade na relação professor aluno, cibercultura e formação docente.

Dia 3 de Maio (Sábado) de 14h00 as 17h00

13 - As Culturas Populares no contexto escolar diálogos e reconhecimentos

As culturas populares muito podem contribuir com os processos educacionais formais, pois historicamente seus grupos e sujeitos desenvolvem, perpetuam e aprimoram diversas formas de ensinar. Nós, educadores, temos muito a aprender com os mestres, brincantes, artesãos e redes sociais que cada expressão artística e cultural tradicional congrega. As escolas enquanto equipamentos socioculturais

devem ser abrigos e laboratórios para a organização e desenvolvimento das culturas populares enquanto conteúdos transversais, intergeracionais e interdisciplinares indissociáveis na significação da vida e na representação do mundo.

Mediação: **Paulo Henrique Leitão dos Santos** (Pedagogo e Mestre em Educação Brasileira pela UFC, Fundador do Movimento Cultural e do Reizado Brincantes Cordão do Caroá UFC)

14– Corpo, Ritmo e Movimento em práticas percussivas.

Práticas percussivas em contexto coletivo. Vivência prática dos ritmos da cultura popular de Ghana (África) através do corpo - canto e dança - e da percussão: Sikyi, Kapcha, Neporu e Ageshe. Criação musical percussiva.

Mediação: **Catherine Furtado dos Santos** (Doutoranda em Educação Brasileira pela UFC. Professora do Curso de Música Licenciatura. Coordenadora e Regente do grupo de música percussiva Acadêmicos da Casa Caiada-UFC)

15 - As culturas populares e o desenvolvimento de práticas socioambientais.

As culturas populares possuem estreita ligação com os espaços e contextos vividos. As relações das brincadeiras tradicionais e o desenvolvimento de práticas sustentáveis é constantemente resignificada.

Hoje, os processos de reciclagem, a organização de redes sociais, e a economia criativa dialogam com as experiências culturais tradicionais.

Mediação: **Rodrigo de Paulo Oliveira** (Graduado em Pedagogia – UFC, Rei do Reizado Brincantes Cordão do Caroá e Educador Ambiental da Reciclagem São Jorge).

16 – Cantigas da Liberdade: O Multiculturalismo e a trajetória do Maracatu cearense – História, tradições e batuques nos cortejos à uma rainha negra.

O “Multiculturalismo e a trajetória dos Maracatus” é uma pesquisa que tem como objetivo, buscar discutir, refletir e realizar ações sobre a importância dos Maracatus cearenses na formação cultural, educativa e social do povo cearense. O Multiculturalismo simboliza representações de vários brasis, em épocas distintas, descendentes de lutas de demandas, posses e liberdade. Reflete misturas, significados, signos, sangue, raças, etnias, barbáries, dolências, estéticas, memórias, identidades, patrimônios imateriais, práticas de vivências, sociabilização de práticas e saberes, coletividade, oralidade, demografias, democracias e coroações.

Mediação: **Iulix Matos** (Bacharel em Ciências Sociais pela UFC)

17- A construção dos significados e representações do Reisado no pensamento popular

Curiosa dos saberes da cultura popular, especificamente, o Reisado, deseja compartilhar ideias e direcionar olhares aos elementos culturais imersos no Reisado decorrentes da pluricultura existente no Brasil diante da contribuição dos primeiros povos para a formação cultural do povo brasileiro.

Mediação: **Andréa Pereira de Sousa** (Graduada em História-UVA, participa do Reisado Brincantes Cordão do Caroá e pesquisa culturas populares)

Dia 3 de Maio (Sábado) 17h00

Conversa com os Mestres – Contando Histórias dos Reisados em Juazeiro: hoje e antigamente.

Mestre Cícero Vieira de Lima – “Tenho 58 anos. Comecei a brincar Reisado em Juazeiro com 20 anos de idade com o Mestre Damião Cabeludo, depois passei a brincar com o mestre Zequinha, um tempo com a Mestra Margarida e uma vez com Mestre Pedro. Em 1987 montei meu próprio grupo.”

“**Mestre Damião Ferreira Lima** – “Comecei a brincar Reisado em Juazeiro com 5 anos com o Mestre Heleno no ano de 1955. Passei a ser Mestre em 1964. Deixei meu Reisado em 1982 com o meu Reis Zequinha e o Príncipe Cicinho que é seu filho, e é quem está no Reisado até hoje.”

Rei Francisco Valmir da Silva Santos – “Tenho 27 anos na brincadeira. Comecei a brincar com Mestre Antônio Carneiro no Crato. Brinquei com Mestre Aldemir, depois passei a brincar com meu pai Mestre Tico Barbosa.

Mestre Luiz Cláudio da Silva – Comecei com 8 anos mais o Mestre Damião Cabeludo, depois com Zequinha no Reisado Manuel Messias tenho 40 anos de brincadeira e hoje brinco aos 48 anos no meu Reisado São Luiz.

Dia 3 de Maio (Sábado) a partir das 18h30min

18h30min - **Boi Ceará**

19h30min - **Reisado Manuel Messias** - “Tenho 35 anos. Brinquei pela primeira vez com príncipe em 1981 com Damião cabeludo, depois passei a brincar com meu pai, Mestre Zequinha. Em 1989, meu pai viajou para Bahia e fui Mestre pela primeira vez, quando ele voltou, passei a ser príncipe novamente. Em 1993 ele parou. Depois passei a brincar de Contra-Mestre e Reis. No ano de 2001 fui para o Reisado do Mestre Bastião e por conta de sua doença brinquei como Mestre. Em 2002 reativei o Reisado de meu pai, ele apenas me acompanhava porque estava

doente e em 2009 faleceu, quase parei com o Reisado, mas resolvi dá continuidade”.

20h30min – **Reisado Cordão do Caroá UFC**

Difusor da cultura popular apresenta uma história de tradição, oralidade e saberes. O Reisado Brincantes Cordão do Caroá é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Ceará-UFC e procura promover através do brincar Reisado, a alegria e o reencontrar-se com suas origens culturais.

Dia 4 de Maio 09:00h

Vivências

1 – Batusques de Maracatus Cearenses.

Maracatu da Massa é uma transmissão dos batusques de maracatus cearenses de Fortaleza, onde o participante é inserido numa proposta de autoconhecimento no universo da cultura popular de nossa gente. Buscando despertar nos envolvidos noções de coordenação motora, leitura rítmica, percepção de tempo e técnicas distintas da execução musical percussiva, onde música dança, canto, arte dramática além de outros jogos e brinquedos populares são percebidos como fontes de conhecimentos. A atividade do Bando Provoações Culturais traz uma perspectiva inovadora e criativa, essencial para o indivíduo e fundamental para o coletivo, enquanto espaço de difusão cultural e artística.

Mediação:**Antonio Viana**–(Poeta, Arte-Educador e Cineclubista.)Gisa Barros–(Percussionista e Cineclubista.) (Bando Provoações Culturais ."Movimentos de gentes e pessoas interessadas em compartilhar energias boas, saberes e conhecimentos."Atividades desenvolvidas: CineDesbunde, CineMacumba, EnCine, Batucalidades, Laboratório do Samba e BateMacumba)

2 – Confecções de Bonecas de Pano: Retalhos da Vida

Visa confeccionar bonecas de pano a partir de retalhos desenvolvendo a sensibilização manual e plástica na construção da boneca. Possibilitando a criança novas aprendizagens e a reconstituição dessa singela brincadeira.

“O brinquedo tradicional, como a boneca de pano, é capaz de fazer surgir sentimentos tanto na pessoa que o faz artesanalmente quanto naquele que o recebe:” os pequenos precisam de afetividade, amor e as bonecas estão cheias dessas emoções. Elas não falam e nem andam sozinhas, mas são responsáveis por ensinar às crianças o verdadeiro sentido do brincar”

Mediação: **Liduína Rodrigues** (Graduada em Pedagogia UVA, Artesã, Arte Educadora e Participante do Reisado do Cordão do Caroá)

3- Os Sons do Cabaçal e a construção de pifes artesanais

A construção de pifes artesanais, fazendo um passeio pelos toques, ritmos, cantos e danças presentes nos imaginários populares que formam nossa diversidade cultural sonora

Mediação: **Marcelo Bezerra Faria** (Graduando em Ciências Sociais pela UFC, Músico e Arte Educador, Participa do Reisado Brincantes Cordão do Caroá UFC, sendo o organizador dos toques e batuques percussivos do Reisado do Cordão)

4 – Artesanato com Garrafas Pet: sustentabilidade através de redes sociais criativas.

Oficina de embalagens com Pet: Desenvolvimento da criatividade e habilidades manuais, através da confecção de objetos com garrafas pet, possibilitando alternativas de geração de renda, fortalecendo a sustentabilidade ambiental.

Mediação: **Silvia Braga** (Graduada em Pedagogia pela UVA, Arte Educadora e Participante do Reisado Brincantes Cordão do Caroá UFC)

5 -Colagem como arte de sonhar

Colagem é uma técnica que surgiu com os cubistas, os primeiros a usar como arte. Já os dadaístas subverteram a forma em protesto a quaisquer regras. A arte dadá nasceu em Zurique, em 1916, refúgio de artistas plásticos, desertores, políticos e escritores de toda a Europa na época da guerra.

Mediação: **Elizio Ayres Cartaxo**(Produtor Cultural do DiPPC / COQVT / PROGEP / UFC.Especialização em História da Cultura. Atividades: Desenho, pintura, gravura, colagem e música. Coordenador do Programa de Extensão Brincantes Cordão do Caroá UFC.

6 - Confecção de Bandeiras no Tecido

As bandeiras representam festas variadas, onde serão customizadas em tecidos, depois serão estendidas em um grande varal.

Mediação: **Sabyne Cavalcante** (Artesã, Artista Visual - Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro).

7– O Jogo de Espadas: movimentos e diálogos

O Jogo de espadas, a música, a união do bailado das mãos aos movimentos das espadas. Uma arte que poucos dominam, pois ela enfeita, porém machuca. Jogar espada é pertencer a uma Nação.

Mediação: **Mestre Valdir Vieira Lima** (Mestre em vários saberes do Reisado de Congo Caririense e especialista no Jogo de espadas)

Encerramento: **Apresentação do Grupo Percussivo Acadêmicos da Casa Caiada UFC**

Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada – UFC. Criado em 2008 como projeto de extensão do curso de música da UFC. A proposta do grupo é a produção de um trabalho artístico baseada numa formação humana e musical através das práticas percussivas colaborativas. Com a apresentação de um repertório autoral, construída por ritmos da cultura popular, o espetáculo “Sons da Casa” apresenta as sonoridades percussivas de um Fazer Criativo e Musical brasileiro.